



9º CONGRESSO FLORESTAL NACIONAL

SUSTENTABILIDADE DA FLORESTA PORTUGUESA
VALORIZAR, UM DESAFIO COLETIVO



LIVRO DE RESUMOS

Editado por Maria Alice Pinto, Maria Emília Silva, João Carlos Azevedo, Miguel Sequeira, Nuno Ribeiro, Paulo Fernandes, Paulo Mateus, Susana Dias

Outubro de 2022, Funchal

Título: Livro de resumos do 9º Congresso Florestal Nacional

Editores: Maria Alice Pinto, Maria Emília Silva, João Carlos Azevedo, Miguel Sequeira, Nuno Ribeiro,
Paulo Fernandes, Paulo Mateus, Susana Dias

Edição e Design: Miguel Pereira da Rocha

Data: outubro de 2022

ISBN: 978-972-99656-7-8

ID: 298

Análise do potencial de valorização de plantações de pinheiro manso na Terra Quente Transmontana

Mariana Ferreira Amaro¹, Douglas Porrua², Paula Cabo³, Paulo Cortez³, Maria do Sameiro Patrício³

¹ForestWISE – Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo, Vila Real, Portugal.;

²Mestre em Gestão de Recursos Florestais - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.; ³Centro de Investigação de Montanha – CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; marianaamaro1996@gmail.com

As florestas desempenham um papel fundamental no fornecimento de serviços à sociedade, proporcionando benefícios nos três pilares da sustentabilidade: ambiental, social e económico; aliando a geração de renda e emprego, bem-estar dos indivíduos e preservação dos recursos naturais. A floresta portuguesa tem um impacto significativo nas contas nacionais. Contudo, apresenta características particulares que podem ser um entrave à sustentabilidade económica e social das zonas rurais. São exemplo disso a pequena dimensão da propriedade rural, sobretudo no Norte e Centro do país, associada a dificuldade no ordenamento fundiário, a baixa rentabilidade, pouca atratividade do investimento e o longo prazo para retorno económico ao produtor florestal. Em muitos casos, esses problemas podem ser superados com a implementação de novas estratégias de gestão nessas propriedades, aplicando uma silvicultura multifuncional onde a produção de longo-prazo se suplementa com produções complementares de curto-prazo, permitindo que a atividade principal da propriedade rural seja complementada com a produção de outros bens e serviços, melhorando a sua rentabilidade e atratividade do investimento. Nesta perspetiva, no âmbito do projeto PDR2020 GO FTA+Siv, desenvolveu-se o presente trabalho que tem por objetivo analisar a viabilidade económica de um povoamento de 40 ha de pinheiro-manso (*Pinus pinea* L.), com cerca de 25 anos de idade, instalado para produção de lenho/fruto e mais tarde reconvertido para produção de pinha no território entre Suções e Lilela (limite dos Concelhos Mirandela/Valpaços), em plena Terra Quente Transmontana, com base na gestão multifuncional da floresta. Para avaliar a sua viabilidade económica, foram calculados os seguintes indicadores económicos dentro do horizonte de planeamento de 50 anos: Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR) e Período de Retorno (PR). Essa análise foi feita com base em três modelos silviculturais: (a) atividade de colheita de pinhas fundamentado na produção real de pinhas (medições de campo); (b) atividade de colheita de pinhas fundamentado na produção esperada de pinhas – estimada com base no modelo de produção proposto pela UNAC; e (c) atividade de colheita de pinhas fundamentado na produção real de pinhas (como o modelo "a") complementada com a produção de mel e recolha de cogumelos silvestres. Além disso, foi realizada uma análise de sensibilidade com simulações onde se fez variar os preços de mercado (venda) da pinha e da madeira do pinheiro-manso, bem como os custos da mão-de-obra não familiar. Os resultados mostraram que os 3 modelos silviculturais apresentaram viabilidade económica. O cenário que apresentou maior atratividade económica foi o que incluiu, para além da atividade de colheita da pinha, a produção de mel e apanha de cogumelos silvestres (c). A produção e colheita de produtos complementares da floresta – o mel e os cogumelos silvestres – juntamente com a atividade principal do povoamento – a apanha de pinha – revelaram-se uma via economicamente atrativa para um investimento de exploração de pinheiro-manso. Nesse caso, mesmo com a produção de pinha muito abaixo do esperado, as colheitas de mel e cogumelos mostraram ser alternativas de renda muito viáveis para o produtor. A análise de sensibilidade mostrou que o preço no mercado das pinhas e o custo com mão-de-obra para apanha das pinhas foram os fatores que mais influenciaram a viabilidade e interesse económico nas simulações.

Projeto PDR2020-101-031671- GO_FTA "Florestação de Terras Agrícolas com + valor", financiado pelo FEADER e pelo Estado Português - "Grupos Operacionais" integrado na Medida 1. «Inovação» do PDR2020- Programa de Desenvolvimento Rural do Continente.